

IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 30 de Junho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda

Parlamento Imperial. Camara dos Communs.

H Debates sobre a pensão de 20 libras ao Lord Wellington. A dias, que promettemos inteter os Leitores com a eloquencia contenciosa do Parlamento Britanico, e pareceo-nos bem resumir as seguintes moções para mostrarmos, o que se pensa em Londres sobre o merecimento do grande Lord, que se tem feito celebre em nossos dias pela defesa de Portugal.

M. Perceval. Nunca longos discursos forão mais escusados para convencer a Camara a consentir na resolução, que eu tenho a honra de lhe propor. Estou certo, que cada hum dos Membros recorda com reconhecimento, e admiração os distinctos serviços, que tem assignalado a carreira do Lord Wellington desde o começo da guerra da Península. Elle tem enchido os seus deveres com tal zelo, e habilidade, que não só se tem cuberto de gloria, como tambem o paiz, cujo Exercito tem commandado. Não somos nós unicamente os que admiramos o juizo com que as suas operações tem sido concebidas, e a energia, e perseverança com que tem sido executadas: os nossos Alliados estão nestes mesmos sentimentos, maiormente depois da ultima operação na Cidade de Rodrigo. A Hespanha fazia tão alta idéa da importancia desta expedição, que conferio ao seu Author o signal de honra mais distincto, de que a Corôa Hespanhola podia dispôr; e o General Francez olhava esta empresa como impossivel. O inimigo annunciava com emphase os grandes preparativos, que fazia para soccorrer esta Cidade, e já se dispunha a cantar o triumpho, que devia infallivelmente coroar as suas armas. Wellington tomou em poucos instantes a Praça, que os Francezes julgavão defender por muitos dias; e para que aquelle Lord mantenha melhor a sua nova dignidade, nós devemos-lhe conferir huma pensão annual de 20 libras.

M. Freemantle. Eu não posso dar hum voto mudo sobre esta proposta. A conducta do Lord Wellington he digna de todas as recompensas. Elle tem sido Soldado desde a mais tenra idade; e o seu nome não he só respeitado, e estimado neste paiz, elle se tem feito celebre em todas as partes do mundo por suas brilhantes expedições. Elle nunca perdeo de vista o grande ob-

jecto da guerra, e sem despregar os olhos deste objecto nunca olhou ao seu interesse pessoal, nem á satisfação do seu amor proprio; a sua mira he a vantagem, e a gloria do seu paiz.

Sir F. Burdett. Eu duvido, que o honrado Membro *Perceval*, conheça bem a *Tactica* militar para que a sua opinião possa dirigir a *Camara* com segurança sobre esta deliberação. Eu não encheria o meu dever, se consentisse na sua proposição. Estou persuadido, que não ha verdadeiro merecimento, senão quando se fazem grandes cousas com meios desproporcionados: Ora *Wellington* tinha debaixo das suas ordens forças mais consideraveis, do que as forças, que o inimigo lhe podia oppôr; e nestas circumstancias não se pôde crer, como lhe seria possível fazer menos, do que elle tem feito. Este *Lord* tinha debaixo das suas ordens 54 mil *Inglezes*, e 30 mil *Portuguezes* a nosso soldo, que se representarão capazes de fazer frente ás melhores tropas, que existem: tinha por tanto 84 mil homens, que compunhão a milicia *Portugueza*, fóra a *Ordenança*; e entretanto com estas forças *S. E.* consentio, que hum *General Francez* penetrasse *Portugal* com hum *Exercito* de 60 mil homens, mantendo-se dentro do *Reino* até que a fome o obrigou a fazer huma retirada de 300 milhas sem experimentar perdas serias. Quando recordo taes casos, não vejo razão para se fallar com tanto entusiasmo sobre as expedições de *Wellington*.

A respeito da *Campanha* de *Rodrigo* não vejo nada, que justifique os elogios, que se prodigalisão ao modo, com que *S. E.* a conduzio. He opinião de todos os militares, que nada he mais facil, que a tomada daquella *Praça* todas as vezes, que a quizerem assediar. As suas fortificações exteriores são fraquissimas, e ella exige ao menos 4 mil homens para se defender. Ora ella só tinha 1 mil 500 *Francezes*; e o *Lord* empregou no assalto 12 mil homens; donde está pois o motivo de tantos louvores! *Massena* tomou a *Cidade* de *Rodrigo*, *Wellington* a perdeu, e nós não o privamos da sua pensão: logo agora, que elle a torna a ganhar, nada lhe devemos acrescentar. Além de que, ainda, que a expedição fosse tão brilhante como se pinta, eu nunca a contemplaria senão debaixo do ponto de vista da sua influencia sobre o resultado final da defesa da *Peninsula*; Ora a sua influencia sobre o resultado final, he nenhuma. Além de que o povo queixa-se do impostos, e o nosso dinheiro he pouco para fazermos tantas mercês. Se por cada acção, que o *Lord* fizer, lhe acrescentarmos huma pensão, donde vai isto parar: e que lhe daremos a final se elle concluir a causa da defesa da *Peninsula* na ultima perfeição, e segurança? Se *Wellington* merece grandes louvores pela tomada de *Rodrigo*; que louvores não merece *Suebet* por ter no mesmo espaço de tempo tomado *Tarragona*, *Valencia*, e por ter mandado para *França* 47 mil prisioneiros, comprehendendo *Blake*, e alguns dos mais distinctos *Officiaes* da *Hespanha*? Que se responde a isto?

M. Canning. Eu não tenho pretensões de intelligencia militar: mas parece-me, que quem contempla o estado da *Peninsula* quando o *Lord Wellington* tomou o commando do *Exercito*, e o compara ao estado actual não deve deixar de reconhecer a consumada prudencia, e habilidade daquelle *Lord*. Elle fez reviver o espirito público, despertou o character nacional dos *Portuguezes*; e o inimigo tem experimentado tão repetidas desfeitas, que já está desanimado para levar avante a sua temeraria empresa, que lhe parecia tão facil. Ora se os *Hespanhoes*, e os *Portuguezes* honrarão o *Lord* com grandes titulos em si-

gnal de reconhecimento, parece, que nós devemos os ser igualmente reconhecidos conferindo-lhe a pensão proposta. Quando a opinião pública se decide pelo merecimento de hum homem, o Parlamento não deve entrar mais em disputas. A respeito da penuria de dinheiro, que nota o honrado *Burdett*, respondendo: que dirá o mundo, vendo, que nós não temos, com que premiar os nossos Heroes? „

Estas foram em resumo as controversias sobre a pensão de 200 libras, dadas annualmente ao Lord *Wellington*; e a pesar, de que *Burdett* tornou a fazer novas instancias, não teve hum só voto a seu favor, e a pensão foi conferida á unanimidade.

He muito digna de louvor a generosidade *Ingleza* em recompensar o merecimento dos bons patriotas, e por isso não admira, que os *Inglezes* sejam tão amigos da sua Patria. O interesse (digão lá o que quizerem os Sentimentalicos) he o unico movel do coração humano, e quando este ferrão o não aguilhoa, elle fica na inacção, e não dá nada de si. A historia conta com horror o destino de *Belisario* pedindo de porta em porta, e o de *Pacheco* morrendo em hum Hospital; e humia Nação cahe em grande descredito, e paralisa o Patriotismo quando trata por este modo os seus Heroes. Nós estamos persuadidos, que humia Praça como *Rodrigo*, ou ainda *Badajoz*, não decide do destino de *Portugal*, quer esteja em posse dos *Francezes*, ou dos *Alliados*; mas o certo he, que o espirito público anima-se com estas acções, e dá humia grande quebra á confiança dos inimigos. Além de que, as cousas, seja qual for o seu valor, devem estar na mão de seu dono, e eis aqui o que fez o Lord *Wellington*: se o que elle tem feito não he muito memoravel, as novas honras, e novos premios serão hum poderoso estimulo, que o obrigue a fazer cousas maiores.

B A H I A.

Por hum Periodico vindo da *Inglatterra* recebemos humia ligeira analyse; que se fez muito judiciosamente a hum novo Poema, que appareceo em *Lisboa*, intitulado o *Gama*. A tal analyse faz tanta honra ao seu Author, quanta he a justiça com que elle revendica a gloria de *Camões* contra os insultos, que lhe faz o trovista da nova Epopea. Ah divino *Camões*!.. não se fartou a desgraça de te maltratar na vida, ainda 100 annos depois da morte havias ser perseguido! Quanto he feia a vangloria litteraria em hum Religioso; e o amor da ganancia, quando elle com penna venal quer divertir o povo! Lembre-se aqui o novo *Gama* destes dous versos de *Camões*, e veja se lhe doi a consciencia = O bom Religioso verdadeiro = Vangloria não pretende, nem dinheiro =

Queixa-se o Author do novo *Gama*, de que a Nação não tem hum Poema; porque o de *Camões* he cheio de disparates: emprehende fazer hum melhor, e estabelece este assumpto = O Padre Eterno inspira ao Rei *D. Manoel* o descobrimento da *India*, e manda, que o Christianismo seja alli plantado á força de ferro, e fogo. = Esta proposição só seria desculpavel em hum discipulo de *Mafoma*; e admira que o Author, costumado a explicar o Espirito do Evangelho, falle por esta frase, e não se lembre de que o Deos do Calvario não he o *Jupiter* do *Capitolio*. O primeiro Episodio deste Poema tão Catholico representa humia rapariga furiosa pela ausencia do seu amante, que se tinha embarcado para a *India*; e chegou a tanto a sua paixão que se atirou as ondas. Que comparação tem os frios queixumes, e

não sentidos sentimentos desta moça, que ninguém conheceu, com o velho de aspecto venerando, pintado por Camões nas praias de Belem a fallar com peito esperto, e com previsão politica. Por aqui conhecerão os Leitores os disparates do novo Gama.

Continuação da Lista dos Subscriptores para a Construção da Ladeira de Tijolo que sobe da Preguiça á Praça do Theatro de S. João

<i>José Diogo Gomes Ferrão.</i>	- - - - -	dois milheiros.
<i>Pedro Gomes Ferrão.</i>	- - - - -	80000
<i>Joaquim de Mello Leite Cogominho.</i>	- - - - -	40000
<i>José Antonio de Mattos.</i>	- - - - -	40000
<i>Manoel Joaquim de Mattos.</i>	- - - - -	40000
<i>José Egidio Gordilho.</i>	- - - - -	40000
<i>Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão.</i>	- - - - -	80000
<i>José Freire de Carvalho.</i>	- - - - -	40000
<i>Pedro Alexandrino de Souza Portugal.</i>	- - - - -	40000
<i>João Manoel Vieira da Fonceca.</i>	- - - - -	60400
<i>José Joaquim Moniz Barreto.</i>	- - - - -	40000
<i>Manoel Ferreira de Andrade.</i>	- - - - -	40000
<i>Luiz Pereira Sodré.</i>	- - - - -	120800
<i>Felisberto Caldeira Brantes.</i>	- - - - -	250600
<i>Antonio Garcez Pinto de Madureira.</i>	- - - - -	60400
<i>Manoel da Silva Dalro.</i>	- - - - -	40000
<i>Manoel Fernandez da Silveira.</i>	- - - - -	20000
<i>Joaquim José de Souza Portugal.</i>	- - - - -	40000
<i>Manoel Luiz de Menezes.</i>	- - - - -	40000
<i>José Antonio do Passo.</i>	- - - - -	40000
<i>João Joaquim de Freitas Henriques.</i>	- - - - -	40000
<i>Jacome de Mattos Telles de Menezes.</i>	- - - - -	40000
<i>Forge Moiers.</i>	- - - - -	quatro milheiros.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 25 De Lisboa, Brigue Aurora, Mestre Andre Francisco Moreira, 42 dias de viagem, carga Sal e algum vinho. Dono José Antonio Ribeiro Vianna.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se vende rapé da Princeza, novo, muito superior a 1200 reis a libra.

Vende-se a Sumaca Paquete do Sul e Santo Antonio vinda de Santos á pouco com todos os seus pertences, e assim mais huma Agoada de 16 tonéis; quem quizer comprar falle com Antonio José Pereira Arouca que o vende; e a Sumaca se dará com algum respiro á pessoa segura com as clarezas necessarias.

Precisa-se dous homens para meter lenha aos Fornos na Primeira, e Real Fabrica de vidros; admite-se nella quer seja Preto, ou Branco: elles ganharão 240 réis por dia, e de comer: qualquer que estiver na ordem de servit este emprêgo, poderá comparecer na mesma Fabrica até 6 do corrente. Tambem se participa ao Público, que na mesma Fabrica se comprão todos os caixões vastos, que houverem de 5 a 6 palmos de comprido, e tres de largo.

Com Permissão do Governo.

BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.